

P265

ASSOCIAÇÃO DE ABUSO E NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA COM PREJUÍZO DA FUNCIONALIDADE EM ESQUIZOFRÊNICOS

Walcher M, Cruz E, Cançado M, Golbert M, Zimmer M, Gama C, Lobato MI, Abreu PB, Gil A

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: Verificar o efeito de traumas na infância sobre a funcionalidade de pacientes esquizofrênicos estabilizados. **Método:** A amostra é composta por 100 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia conforme o Inventário de Critérios Operacionais para Doenças Psicóticas. Utilizou-se o Questionário de Traumas na Infância para investigar traumas durante a infância e a Escala de Avaliação da Incapacitação Psiquiátrica para mensurar a funcionalidade e o comportamento social dos pacientes. **Resultados:** Trauma geral na infância está associado com prejuízos no comportamento geral ($p = 0,023$) e na funcionalidade global ($p = 0,032$). Negligência física mostrou associação com prejuízos no comportamento geral ($p < 0,001$), na performance social ($p = 0,037$) e na funcionalidade global ($p = 0,014$). Abuso emocional está associado a prejuízo no comportamento geral ($p = 0,026$) e negligência emocional, com prejuízo na funcionalidade global ($p = 0,047$). **Conclusão:** Trauma na infância está associado com prejuízo no desempenho funcional e social de pacientes esquizofrênicos. A identificação de fatores de risco da esquizofrenia permite o desenvolvimento de estratégias para evitar as conseqüências do trauma infantil, tanto em relação ao desencadeamento desse transtorno em pessoas com risco aumentado, como também na minimização do impacto deletério da doença na vida desses pacientes.

P638

RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES FACIAIS EM FOBIA SOCIAL E SÍNDROME DO PÂNICO

Sousa JPM, Crippa JAS, Filho AS, Freitas MC, Osório F, Baptista CA, Trzesniak C, Hallak JEC

Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto (SP), Brasil

Estudos sugerem que a percepção de emoções faciais pode estar prejudicada em diferentes transtornos psiquiátricos, o que possivelmente se relaciona com prejuízos no funcionamento social. Os pesquisadores investigaram os padrões de reconhecimento de emoções faciais em fóbicos sociais, portadores de síndrome do pânico e controles. Os voluntários foram selecionados em uma população de estudantes universitários e divididos, de acordo com o diagnóstico, em três grupos: fóbicos sociais (64), portadores de síndrome do pânico (28) e controles (46). A tarefa utilizada foi composta a partir de estímulos da série *Pictures of Facial Affect*, de Ekman e Friesen, e manipulados (*morphed*) de modo a representar diferentes intensidades emocionais, variando entre 0% (face neutra) e 100% (emoção total), de seis emoções: alegria, tristeza, medo, nojo, raiva e surpresa. Os participantes eram convidados a nomear as emoções faciais apresentadas progressivamente com acréscimos graduais de 10% em intensidade. A porcentagem de intensidade emocional requerida para o reconhecimento, o tempo e a acurácia foram medidos. Os pacientes portadores de síndrome do pânico cometeram mais erros quando comparados a controles e pacientes fóbicos sociais nomearam as emoções com a mesma acurácia do grupo controle, embora demandassem menor intensidade emocional para o julgamento. Novos estudos devem ser conduzidos para investigar os mecanismos de ansiedade subjacentes a ambos os transtornos.